

Sermão do Primeiro Domingo do Advento

José Costa Matos

*“Quando começarem, pois, a contecer”s
estas coisas, olhai e levantai
vossas cabeças...” LUCAS, 21-28*

Já existem sinais,
no céu e na terra.
Só se salvarão os que escutarem,
na mudez da semente,
as canções da árvore que ainda vai nascer.
Então, fica comigo.
É preciso que amanheçam todos os caminhos
que anoiteceram na tristeza dos homens irmãos.
E, juntos, nós dois já sabemos rezar as cantigas
que ainda estão madrugando nos olhos de Deus...
E ninguém jamais amontoará tempestades e hecatombes
que abafem a tua reza
e a minha reza.
Fica comigo.
O mar já entrou nas nossas vidas e uniu os dois países
no abraço das navegações de enriquecimentos recíprocos.
E ninguém consegue apagar o mar nas cartas geográficas!
Fica comigo.
O céu já desceu sobre as nossas cabeças
e está cantando muito mais forte
a dança de obediência das constelações...
E ninguém jamais matou uma estrela!
Fica comigo.
Quando quisermos,

o Cruzeiro do Sul caberá nas mãos das crianças,
para que todos os nascidos das tuas entranhas
sejam benditos
e tenham luz
e tenham perdão nas palavras que disserem,
no jornadeio pregador dos apóstolos.
E ninguém deve calar a palavra que é pedra,
na construção do Sermão da Montanha!
Fica comigo.
E quando chegarem os ventos que vêm do fundo dos séculos,
eles gritarão as perguntas
do que fomos
e do que fizemos.
Nesse dia, ai dos que não decifraram a intenção secreta
dos encontros humanos!
Pois ninguém jamais encontrou alguém
por ordem do acaso!
Fica comigo.
Eu já não te peço mais por mim.
É que pressinto o machado pendente sobre a raiz da árvore!
Talvez eu já nem saiba mais ficar contigo.
Mas, fica.
Entra comigo no imenso coração da vida.
Se não houver beleza
para o deslumbramento dos teus olhos...
se o sol não parar
sobre o Domingo de Ramos da tua alegria...
se, depois de todas as colheitas,
ainda ficares de mãos vazias...
então, vai, na brancura da tua paz.